

DUNAS GOLF COURSE

Um “drive” para a excelência

Aberto desde o início de junho, o Dunas Golf Course já anda nas bocas do mundo. Aqueles que já tiveram oportunidade de o experimentar, sejam amadores, profissionais ou crítica especializada, têm sido unânimes nos elogios e em apontá-lo como um percurso de indiscutível classe mundial sem comparação no sul da Europa.

O campo, com 18 buracos – par 71, ficou concluído após a Vanguard Properties ter adquirido as “Áreas de Desenvolvimento Turístico da Herdade da Comporta” e decidido retomar o golfe no âmbito dos projetos que tem em desenvolvimento na região.

Desenhado pelo reputado arquiteto de golfe escocês David McLay-Kidd, responsável por campos famosos como o Bandon Dunes, nos EUA, o Castle Course, em St. Andrews e o Queenwood, no Reino Unido, o Dunas, o primeiro campo de McLay-Kidd na Europa continental, estende-se ao longo de uma área de 84 hectares de pinhal e solo arenoso, a escassa distância da costa atlântica alentejana. O percurso sobressai, desde logo, pela perfeita integração na paisagem envolvente.



“Um caso de amor à primeira vista acompanhado da sensação de que estava perante algo verdadeiramente único”, é como McLay-Kidd recorda a sua primeira visita à Comporta e ao sítio onde viria a nascer o campo.

Um local tão especial que o levou a adotar uma abordagem de respeito máximo pela morfologia e características naturais do terreno: ao contrário do que é mais comum, adaptar o terreno à ideia do arquiteto com tudo o que isso implica, nomeadamente movimentação de terras em grande escala, McLay-Kidd optou por

SENDO A SUSTENTABILIDADE A PALAVRA DE ORDEM NAS TERRAS DA COMPORTA, O DUNAS CONTA COM UM SISTEMA DE REGA COMPUTORIZADO DE ÚLTIMA GERAÇÃO QUE EVITA AO MÁXIMO OS DESPERDÍCIOS DE ÁGUA E QUE, NUM FUTURO PRÓXIMO, SERÁ ABASTECIDO PELA ETAR DO EMPREENDIMENTO.

desenhar o campo tirando o máximo proveito daquilo que a natureza lhe oferecia.

No mesmo sentido, optou por prescindir de obstáculos com água dando primazia aos *bunkers* e enaltecendo assim a areia existente no local.

O resultado não podia ter sido melhor: um campo de uma beleza extraordinária, de relevo ondulado e amplos *fairways* que o arquiteto gosta de destacar pela singularidade e pelo justo equilíbrio que conseguiu alcançar entre um desafio tentador para os [\(continua na pág. seguinte\)](#)

NESTE NÚMERO:

Muda Casas da Chaminé
p. 3

Descobrir Alcácer do Sal
p. 4

Brave Generation Academy e CUF chegam à Comporta
p. 5

Arte nas Terras da Comporta
p. 6

Pinhão, o mais valioso dos frutos secos
p. 7

O poder transformador de um projeto desportivo
p. 8

As Terras da Comporta na objetiva de Pedro Narra
p. 8

(continuação da pág. anterior)

golfistas mais experientes e de menor *handicap*, mas que, ao mesmo tempo, não castigasse em excesso os menos preparados. Para McLay-Kidd, este é ainda um “links” único em toda a Europa, obrigatório para todos aqueles que apreciam este tipo de traçado.

Opinião partilhada por Pedro Figueiredo, AKA Figgy, profissional de golfe do DP World Tour, embaixador da Vanguard Properties, que realça ainda a combinação de força e perícia que o Dunas Golf Course exige.



Sergio García

“Temos o que é necessário para aqui acolhermos torneios de categoria mundial, mas ao mesmo tempo também queremos levar este desporto àqueles que nos estão mais próximos e, por isso, tudo faremos para incluir o golfe no desporto escolar da região.”

Rodrigo Ulrich, Diretor de Golfe das Terras da Comporta

E se dúvidas restassem quanto à sua qualidade, integra ainda a *short list* do “World Golf Awards” em quatro categorias: “Melhor novo campo de golfe do mundo”, “Melhor novo campo de golfe da Europa”, “Melhor campo de golfe da Europa” e “Melhor campo de golfe de Portugal”, cujos resultados serão conhecidos em outubro na cerimónia que decorrerá no Abu Dhabi.

Sendo a sustentabilidade a palavra de ordem nas Terras da Comporta, o Dunas conta com um sistema de rega computadorizado de última geração que evita ao máximo os desperdícios de água e que, num futuro próximo, será abastecido pela ETAR do empreendimento. À semelhança do que acontece em todo o projeto, também as áreas sociais e de apoio serão construídas em madeira como o testemunha o recentemente concluído *Clubhouse* da Academia. O principal *Clubhouse*, cuja conclusão

está prevista para 2024, integrará uma área de restauração, bar, uma *pro-shop*, bem como salas multiusos com capacidade para acolher eventos empresariais como reuniões, congressos, conferências e outro tipo de celebrações.

Como nos explica Rodrigo Ulrich, Diretor de Golfe das Terras da Comporta, “o Dunas é mais do que um campo comum a todos os níveis, não apenas na qualidade do golfe que aqui se pode praticar, mas também pelo serviço de luxo que vamos disponibilizar”.

Na sua opinião este é um campo que tem tudo para ser um dos principais destinos de golfe da Europa. “Sem dúvida que temos o que é necessário para aqui acolhermos torneios de categoria mundial, mas ao mesmo tempo, e isto é muito importante para nós, também queremos levar este desporto àqueles que nos estão mais próximos e, por isso, tudo faremos para incluir o golfe no desporto escolar da região. Os muitos testemunhos altamente positivos que nos vão chegando neste curto espaço de tempo não nos poderiam deixar mais otimistas quanto ao futuro. Na verdade, um campo de golfe é um ser vivo que passa por um processo evolutivo. E se hoje já impressiona, imagine-se o que será daqui a uns anos quando atingir a maturidade”, conclui o Diretor de Golfe das Terras da Comporta.

O Dunas será oficialmente inaugurado no dia 5 de outubro de 2023.



Casas da Chaminé entram em fase de

A Muda Reserve é um projeto pioneiro na Comporta. Implantadas numa região de rara beleza, as Casas da Chaminé são a concretização do desejo do promotor em tornar a sustentabilidade na palavra de ordem para esta região alentejana.

OMuda Reserve é o primeiro empreendimento desenvolvido pela Vanguard Properties na região da Comporta no lugar da Muda, designação que deriva do facto de neste lugar outrora se encontrar uma muda de cavalos onde os condutores e animais paravam e descansavam. Implantado em 350 hectares de pinhal, este projeto residencial foi concebido para oferecer uma combinação perfeita entre a tranquilidade própria do Alentejo, a exuberante

beleza natural de uma região em que o campo encontra o mar, e todas as comodidades próprias da vida moderna. Este empreendimento cuja primeira fase, Quintas da Aldeia, composta por propriedades entre quatro e seis hectares, foi colocada no mercado com sucesso imediato, entrou recentemente na segunda fase de comercialização com as denominadas Casas da Aldeia, um núcleo composto por 175 moradias das quais estão agora disponíveis as primeiras oito unidades.



de facilidades e serviços de qualidade excepcional que incluem infraestruturas desportivas, um parque infantil, espaço *co-work*, vários restaurantes, comércio de conveniência e uma capela, doada pelo promotor à comunidade, para cuja conceção a Vanguard Properties convidou o arquiteto burquinês Francis Kéré, Prémio Pritzker 2022, especialista em construção sustentável. As amplas áreas ajardinadas que compõem as áreas públicas do Muda Reserve serão ainda cenário para duas intervenções do artista português de fama internacional Vhils que contribuirão ainda mais para a valorização deste projeto singular.

AS CASAS DA CHAMINÉ (...) TÊM COMO PRINCIPAL PARTICULARIDADE O FACTO DE SEREM CONSTRUÍDAS TOTALMENTE EM MADEIRA SEGUNDO OS SISTEMAS WOODFRAME E CLT, UM PASSO ABSOLUTAMENTE INOVADOR EM PROJETOS DO GÉNERO.

na Muda Reserve comercialização

Com o nome de Casas da Chaminé, estas residências foram projetadas pelo reputado gabinete de arquitetura Saraiva + Associados que se inspirou na arquitetura vernacular e nas notórias chaminés alentejanas interpretadas à luz da contemporaneidade com um resultado harmonioso e de belo efeito.

As áreas dos lotes variam entre os 620m² e os 1.125m² e os interiores entre os 180 m² e os 290 m², divididos por dois pisos. Cada uma destas moradias contará com uma piscina e uma área ajardinada privativa que reforçam a tranquilidade e o ambiente aprazível que as Casas da Chaminé apresentam.

Lançadas oficialmente em maio, numa cerimónia em que esteve presente o presidente da Câmara Municipal de Grândola, António Figueira Mendes, as Casas da Chaminé como de resto todas as edificações do empreendimento, têm como principal particularidade o

facto de serem construídas totalmente em madeira segundo os sistemas Woodframe e CLT, um passo absolutamente inovador em projetos do género. Esta ambiciosa decisão, em linha com a exigente política de sustentabilidade que a Vanguard Properties tem vindo a implementar nas Terras da Comporta, é considerada pelo promotor como o anteciper de uma realidade futura e totalmente indispensável para compatibilizar o desejado desenvolvimento com o delicado ecossistema da região. Neste sentido, todas as casas do Muda Reserve estarão também equipadas com painéis fotovoltaicos e sendo classificadas como NZEB (*Near Zero Energy Building*) e de autossuficiência energética com capacidade para contribuir para aquela que será uma das primeiras comunidades energéticas em Portugal.

As Casas da Chaminé, para além de estarem implantadas numa área natural privilegiada, gozam de uma panóplia



ALCÁCER DO SAL

O castelo, o matemático e o galeão



A dois passos da Comporta, Alcácer do Sal é uma pequena cidade com uma história enorme. Descobri-la é ir ao encontro das primeiras civilizações e perceber que os encantos desta terra vêm de muito longe.

Mal nos aproximamos, é pitoresca a visão da cidade, vestida de branco com o seu casario imaculado, aos pés do rio Sado, onde se elevam as torres sineiras das suas igrejas, povoadas de cegonhas, e encimada pelo imponente castelo, envolto na vegetação. Se lhe falta vaidade, devia tê-la, tamanha importância teve ao longo dos séculos na construção de Portugal.

É preciso mergulhar na História, até ao Neolítico e à Idade do Ferro, para compreender a sua relevância. São muitos

os vestígios arqueológicos que refazem os passos dos povos que se instalaram na colina, sobranceira ao rio, como se pode ver na Cripta Arqueológica, um museu subterrâneo. Alcácer do Sal foi povoada por Fenícios, Cartagineses e os Romanos fizeram deste um importante povoado, que denominaram de *Salacia Urbs Imperatoria* – onde se cunhava moeda própria, se comercializava o sal, o ouro branco que lhe deu nome, usado como pagamento aos trabalhadores [e que está na origem do *salarium*, salário] e a sua localização privilegiada junto ao rio Sado, uma porta

para o Atlântico, facilitava o transporte de mercadorias, sal, cereais, madeiras e minérios, do interior para outros portos do Mediterrâneo ocupados por Roma.

De feição moura, o majestoso baluarte é tão mais importante porque dá o nome à cidade. É um dos poucos construídos em taipa, técnica inovadora na época, e foi uma das mais poderosas fortalezas do Ocidente peninsular, considerado inexpugnável. Das suas torres altaneiras – chegaram a ser 30 com 25 metros de altura – vigiava-se a zona ribeirinha, um vasto troço do Sado e os extensos arrozais.

Sob o domínio árabe desde 715, tornou-se capital de província que lhe deu o nome de Al-Kassar. As muralhas da fortificação foram reforçadas e tornou-se um dos maiores bastiões da Península Ibérica. Aqui, os árabes se dedicaram à construção naval, desenvolveram a cerâmica e a olaria e a agricultura. Conquistada por Afonso Henriques em

1158, retomada pelos Almóadas, mais de três décadas depois, só seria libertada definitivamente do domínio muçulmano em 1217, depois de dois meses de cerco, com o auxílio dos Cruzados, que aqui aportavam a caminho da Terra Santa. No ano seguinte, D. Afonso II outorgou-lhe o foral e ofereceu o território à Ordem Militar de Santiago de Espada, criada para combater na reconquista aos muçulmanos enquanto espalhavam a fé cristã, que instituiu em Alcácer do Sal a sua sede. Razão pela qual, hoje, continua a ser uma paragem dos Caminhos de Santiago.

D. Manuel I (1469-1521) foi aclamado rei em Alcácer do Sal. O monarca inscreveu o seu nome na História com o cognome de O Venturoso e foi no seu reinado que se deu a descoberta do caminho marítimo para a Índia, o Brasil e as ilhas Molucas. Em 1500, a cidade foi palco do casamento do rei com D. Maria de Aragão (1482-1517), filha dos Reis Católicos. As crónicas da época descre-



via chegar mercadores e caravelas, que aqui sofriam reparos, segue vagarosamente antes de se espriar na Reserva Natural do Estuário do Sado.

É também na área da Reserva Natural que se encontra a cultura do arroz, uma prática local desde meados do século XVIII, que ocupa uma extensão de 2500 hectares e se mantém relevante na economia da terra. Os próprios arrozais constituem zonas húmidas que alimentam algumas espécies de aves aquáticas. São ainda atividades importantes a pesca e a apanha de bivalves, assim como a aquacultura de peixe e bivalves, como a ostra, já a salinicultura tem perdido expressão. A zona de montado, sobretudo, de sobreiros e de pinheiros mansos, destaca-se e faz da região uma das principais produtoras de cortiça e de pinhão, hoje, o ouro branco das florestas portuguesas.

De quando em vez, um galeão ainda sobe o rio e convida a conhecer Alcácer do Sal à luz dos que daqui levavam sal para outras paragens. O “Pinto Luísa”, construído em 1946, é um símbolo da cultura local, o transporte de sal, que chegou a ser um dos motores económicos desta região do Alentejo Litoral. Ao sabor da maré, o velho galeão de sal, com capacidade para 50 pessoas, dá a conhecer a fauna e a flora local, numa atividade lúdica e de sensibilização para a importância da preservação dos habitats. O calendário é anunciado com antecedência, tome nota das datas dos próximos passeios: 23 de julho, 5 e 27 de agosto e 9 de setembro. A partida é no cais da margem sul da cidade e é necessária inscrição prévia (contactar Posto de Turismo: tel.: 265 610 040 ou turismoalcacer@m-alcacerdosal.pt).



Estátua de Pedro Nunes, na praça com o seu nome

EM 1502, NASCEU UM DOS QUE VIRIA A SER O MAIS NOTÁVEL DOS MATEMÁTICOS E COSMÓGRAFOS, QUE MARCOU A CIÊNCIA DO SÉCULO XVI, QUE IMPULSIONOU OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES, PEDRO NUNES. INTITULAVA-SE SALACIENSE, TANTO ERA O ORGULHO DAS SUAS RAÍZES.

vem a festa régia, as ruas enfeitadas com flores e colchas às janelas e o faustoso banquete na área ribeirinha.

Em 1502, nasceu um dos que viria a ser o mais notável dos matemáticos e cosmógrafos, que marcou a ciência do século XVI, que impulsionou os Descobrimientos portugueses, Pedro Nunes. Intitulava-se salaciense, tanto era o orgulho das suas raízes. Pode-se contemplar a sua estátua na praça com o seu nome, numa vénia da cidade ao mais ilustre dos seus filhos, que morreu em 1578.

O rio, que outrora era a via principal por onde saíam as embarcações carregadas de pão que abastecia a capital, e que

Brave Generation Academy e CUF chegam à Comporta

A Vanguard Properties assinou recentemente dois importantes acordos para o futuro da Comporta que visam dotar a zona de dois serviços fundamentais para os futuros residentes das Terras da Comporta, uma escola e uma clínica, que contribuirão em grande medida para o combate da sazonalidade na região.

Na área do ensino, o protocolo foi firmado com a Brave Generation Academy, do empresário português Tim Vieira, que ficará responsável por implementar um hub escolar que oferecerá aos alunos a oportunidade de estudar com um sistema de ensino híbrido e de cariz internacional, integrado no British International Curriculum (BGA).

Para a área da saúde, o promotor escolheu para parceiro um dos mais prestigiados protagonistas do setor em Portugal, a CUF, com a qual celebrou um Memorando de Entendimento (MoU) com vista à abertura de uma clínica de proximidade no projeto “Terras da Comporta”.

Esta nova unidade de saúde, que será construída no loteamento “Dunas”, junto à aldeia do Carvalhal, ficará estrategicamente situada num espaço do empreendimento destinado a cultura, serviços, retalho e alimentação e estará vocacionada para dar resposta às necessidades de saúde da população local e dos clientes do empreendimento, assegurando serviços de saúde de elevada qualidade, que caracterizam a prática clínica da CUF, contribuindo, deste modo, para o aumento da oferta de cuidados de saúde nesta região do país.

A oferta disponibilizada pela clínica – com consultas médicas, serviços de telemedicina, cuidados de enfermagem e análises clínicas – acompanhará a evolução das necessidades e do crescimento do empreendimento, prevendo-se a abertura entre o final de 2023 e o primeiro semestre de 2024.

Arte nas Terras da Comporta

Fiel ao seu lema “Inspired by art, designed for living”, desde o seu surgimento que a Vanguard Properties tem cultivado uma relação de proximidade com o mundo da arte.

A face mais visível deste posicionamento reside no facto de todos os seus projetos incorporarem, de diversas formas, obras de arte de artistas portugueses o que contribui, entre outras coisas, para a valorização dos imóveis quer de um ponto de vista estético como do investimento.

Assim aconteceu com o Castilho 203, edifício residencial de luxo em Lisboa, o primeiro projeto a ser entregue aos residentes em 2021, que conta com uma obra “site specific” do artista português José Pedro Croft colocada no átrio. Para intervir na A´Tower das Amoreiras, também em Lisboa, a Vanguard convidou Claudia R. Sampaio, do Manicómio, organização que lida com artistas com experiência de doença mental, que concebeu um painel de azulejos no seu estilo onírico (5,39m x 2.12m), produzido pela Viúva Lamego. Mais recentemente, para a Infinity, a torre com 26 pisos na zona de Sete Rios em Lisboa, a Vanguard elegeu Joana Vasconcelos, um dos nomes mais sonantes do panorama artístico português e em clara ascensão internacional, que criou uma peça exclusiva intitulada *Infinity Landscape* (4,50 x 2,50m) para a área de receção, que será apresentada em setembro, durante a inauguração oficial do edifício. Mais a sul, no Algarve, para o Bayline, a artista têxtil, Vanessa Barragão, deixou a sua assinatura num belo painel instalado na área do spa.

É sabido que, com três projetos em andamento, Muda Reserve, Dunas e Torre (Terras da Comporta), que perfazem cerca de 1800 hectares, a Vanguard Properties é o maior promotor imobiliário da Comporta. Dada a dimensão dos empreendimentos, a relevância que os mesmos têm na região e o historial da empresa, não é de admirar que as expectativas quanto ao que irá acontecer em termos de arte sejam grandes.

Para já, o Muda Reserve, o projeto que se encontra em estado mais avançado, irá contar nas suas áreas públicas com duas surpreendentes intervenções “site specific” de Alexandre Farto, AKA Vhils. Aquele que é o mais destacado artista português de arte urbana, tem já em adiantado estado de produção as duas



“Esta obra é sobre questões de geometria, como elas ordenam o mundo, criando uma natureza, outra paisagem. Uma construção monumental, planos de cor em equilíbrio periclitante, e iminente colapso.”

Pedro Croft

obras que irão ser doadas à autarquia de Grândola para serem instaladas no jardim adjacente à área comercial e na praça defronte da capela, outra das contribuições da Vanguard Properties para a comunidade local. O pequeno templo, da autoria de Francis Kéré, arquiteto do Burkina Faso radicado em Berlim, vencedor do Prémio Pritzker em 2022, poderá também ele, em grande medida, ser considerado uma obra de arte que certamente vai marcar este lugar. O arquiteto burquinês é igualmente responsável pelas três originais entradas do projeto Dunas que denota as preocupações do promotor com o ambiente.

No início deste ano aconteceu aquela que pode ser considerada a primeira e inesperada intervenção artística criada

no âmbito das Terras da Comporta: os rótulos dos vinhos com o mesmo nome, resultado de uma parceria com a adega alentejana Herdade do Rocim.

As peças gráficas foram desenvolvidas com base numa pintura encomendada à ceramista e pintora Bela Silva, criada com o objetivo de enaltecer a beleza e alegria da paisagem da Comporta e a forma calorosa de receber característica das gentes do Alentejo.

Também desde maio que pode ser vista no Dunas aquela que é, porventura, a peça de arte mais significativa colocada na Comporta até ao momento e que se espera seja o mote para o parque de escultura contemporânea que está a ser estudado para este empreendimento.

Acompanhando a ideia do promotor para a Comporta em que a arte deve ter uma componente fortemente pública de forma a poder ser usufruída não só pelos novos residentes, mas também pelas populações locais e por aqueles que, de alguma forma, passam pela região.

Colocada por entre os pinheiros que ladeiam a estrada de acesso ao Carvalhal da qual é visível, a escultura de Pedro Croft com 6 metros de altura foi concebida para a Frieze Sculpture, que teve lugar em Londres em 2021, altura em que esteve exposta durante um mês e meio nos jardins do Regent’s Park.

Constituída por um conjunto de painéis de aço e vidro, de cores garridas, que contrastam com o pinhal de fundo, este trabalho que evoca precariedade, desordem, impermanência, corporiza as problemáticas constantes da obra daquele que é no presente um dos mais prestigiados artistas portugueses que a define da seguinte forma: “Esta obra é sobre questões de geometria, como elas ordenam o mundo, criando uma natureza, outra paisagem. Uma construção monumental, planos de cor em equilíbrio periclitante, e iminente colapso”.

Pinhão, o mais valioso dos frutos secos

O melhor pinhão é o mediterrânico e é nacional. O interesse crescente fez disparar o preço e valeu-lhe o epíteto de “ouro branco das florestas”.

Na região de Alcácer do Sal, passados os campos de arroz, a mancha verde que se impõe na paisagem é de *Pinus Pinea L.*, o pinheiro-manso donde se extrai o mais afamado e saboroso dos pinhões, a par de Coruche e da zona raiana junto ao Guadiana, onde se registam as maiores concentrações da espécie da família das *Pinacea*. Originário da região mediterrânica, a árvore de crescimento lento pode atingir entre 18 e 30 metros de altura, caracteriza-se pela copa arredondada, folhas persistentes e tronco de casca grossa, é muito resistente à seca, mas a falta de precipitação é um dos fatores que influencia o tamanho da pinha e o rendimento do fruto.

As temperaturas amenas, a proximidade ao Atlântico e os solos arenosos conferem ao fruto um sabor mais intenso, uma textura aveludada e untuosa e a cor marfim, que o distingue das outras duas variedades de pinhão mais consumidas – o *Pinus Koraiensis*, da China, o principal produtor mundial, e Coreia, mais arredondado e branco, e o *Pinus Gerardiana*, do Paquistão, mais fino, e ambos menos saborosos. Espanha, Itália, Turquia e Tunísia rivalizam com o mercado português, mas são os

maiores consumidores das exportações de pinhão negro, ainda em pinha, que comercializam depois como sendo produto nacional.

Mãos hábeis e o tempo certo

Em Alcácer do Sal, ao longo de décadas, foi surgindo uma indústria dedicada à extração e tratamento do miolo de pinhão. Entre o início de dezembro e o final de março, meados de abril, homens hábeis aventuram-se na apanha e o valor da mão-de-obra contribui em muito para o preço de mercado do produto. Já existe maquinaria adaptada do olival para sacudir a árvore, mas não é utilizada tão frequentemente porque compromete as pinhas que ainda não atingiram o tamanho ideal. Por isso, muita da apanha ainda é feita manualmente por autênticos alpinistas, porque é preciso alcançar o topo das árvores, onde está a primeira camada de pinhas – cada pinheiro produz três camadas e cada uma tem o seu tempo de maturação, num ciclo de 36 meses, até dar frutos.

As pinhas que caem no chão são, posteriormente, secas ao sol, respeitando o seu tempo, ou num forno, para acelerar

o processo, que vai fazer cair as pétalas e permitir retirar-lhes a semente, o pinhão. Depois do descasque, segue-se a seleção, para que o fruto seja uniforme, e a lavagem, para que seja retirada qualquer pele e ganhe o aspeto polido.

O pinhão representa 2,5% a 3% da pinha, ou seja, de cada quilo de pinhas extraem-se cerca de 30 gramas, o que deixa perceber o seu elevado preço. As alterações climáticas têm afetado a produção, que tem diminuído a oferta de matéria-prima, de ano para ano, assim como o tamanho do fruto que se tornou mais irregular. Quanto ao preço, continua em alta e, este ano, varia entre os 110 e os 135€/quilo, o que deixa facilmente perceber o epíteto de “ouro branco das florestas”.

Em doces e salgados, o ingrediente principal

Na época dos Descobrimentos, o pinhão era um dos frutos secos que fazia parte da dieta dos navegadores pela sua capacidade de conservação e pelo valor energético, muito rico em proteína. Mais recentemente, tem vindo a ganhar importância pelas qualidades nutritivas e por despertar o interesse de alguns dos melhores chefs do mundo, que os integraram nos seus pratos. Do pinhão nacional, o chef Martín Be-

rasategui reconheceu, numa entrevista ao Público, que foi o produto português que mais o impressionou.

Apesar da escassez de pinhas, o sabor não se alterou e é isso que torna a variedade mediterrânica mais apetecível. Em Portugal, consome-se como aperitivo, ao natural ou torrado, e em saladas, mas é nos doces que se destaca, sobretudo, nas pinhoadas, de Alcácer, ou nas alcomonias, de Melides e Santa Cruz, de aspeto semelhante, em forma de losangos, e ambas as receitas à base de pinhão e mel, que começaram por ser vendidos nas feiras e tornaram-se típicos de cada terra. Nos restaurantes locais, os chefs têm dado ênfase ao produto da região, que surge em arrozes e gelados.

Os italianos usam-no no *pesto*, num casamento perfeito com o manjeriço, que se torna protagonista nas pastas. Em Espanha, preparam-se os espinafres com passas e pinhões e, na região da Catalunha e na Comunidade Valenciana, destacam-se nas *panellets* e nas *cocas*, numa versão doce servida no Dia de Todos os Santos. Na Turquia, acompanha as especiarias do arroz *pilaf* com borrego ou legumes. Na Tunísia, o chá de menta com pinhões tornou-se um ex-libris de locais como *Said Bou Said*. Por todo o Magrebe é habitual encontrá-los a enriquecer as *tagines*.

EM ALCÁCER DO SAL, AO LONGO DE DÉCADAS, FOI SURGINDO UMA INDÚSTRIA DEDICADA À EXTRAÇÃO E TRATAMENTO DO MIOLO DE PINHÃO. ENTRE O INÍCIO DE DEZEMBRO E O FINAL DE MARÇO, MEADOS DE ABRIL, HOMENS HÁBEIS AVENTURAM-SE NA APANHA E O VALOR DA MÃO-DE-OBRA CONTRIBUI EM MUITO PARA O ELEVADO PREÇO DE MERCADO DO PRODUTO.



Do jogo à esperança: o poder transformador de um projeto desportivo

Os concelhos de Grândola e Alcácer do Sal estão a presenciar o despertar de uma nova era de esperança e prosperidade. Os atuais desafios sociais não são obstáculos intransponíveis, mas sim impulsos para agir e fazer a diferença – uma das soluções passa pelo investimento no desporto.

E não subestimamos o poder transformador de um projeto desportivo, capaz de unir e fixar a população, impulsionar negócios locais e criar postos de trabalho, assim como garantir inúmeros benefícios pessoais, tanto na área da saúde como no desenvolvimento das gerações mais jovens.

Neste sentido, nas “Terras da Comporta” – empreendimento da promotora imobiliária Vanguard Properties e constituído pelos projetos do “Dunas” e “Torre” – está a ser desenvolvida uma verdadeira cidade desportiva, com mais de 28 modalidades, destacando-se o golfe, ténis, padel, *pickleball*, voleibol,

atletismo e equitação. Através deste investimento, integrado e integrador, pretende-se criar um ambiente de excelência para a prática desportiva, fomentando a descoberta de novos talentos, tornando-o, igual e certamente, num dos catalisadores para o desenvolvimento económico e social da região.

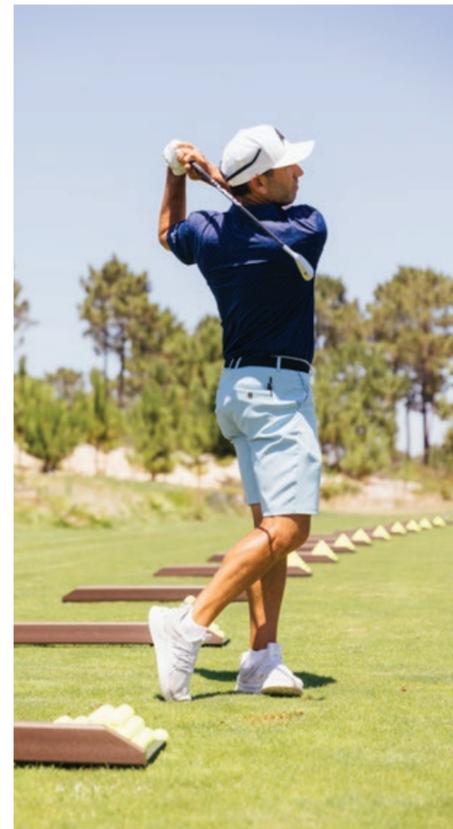
O futuro é promissor. Inspiremos uma nova geração de empreendedores, líderes... e desportistas.

Estrela mundial do golf promove desporto na Comporta

O conceituado golfista internacional, Sergio García, destacou-se na apresentação do projeto desportivo das “Terras da Comporta” da Vanguard Properties, trazendo consigo uma inspiração contagiante. Durante a sua visita, Sergio García proporcionou uma experiência única e inesquecível a cinco jovens promessas do golfe português, com idades entre os oito e os 12 anos. Neste encon-

tro especial, os jovens golfistas puderam testemunhar de perto a destreza e habilidade de Sergio García, que ministrou uma aula prática e respondeu com entusiasmo às suas perguntas.

Durante este momento de partilha e aprendizagem, Sergio García, uma figura icónica na história do golfe, teve ainda a oportunidade de ver imagens exclusivas do futuro complexo desportivo e abordar a importância do desporto para todas as gerações. É importante salientar que Sergio García, juntamente com José María Olazábal, foi selecionado pela Vanguard Properties para dar vida ao magnífico “Torre Golf Course”, situado no concelho de Alcácer do Sal e integrado no projeto “Terras da Comporta”, cuja inauguração está prevista para 2025. Este campo será igualmente o palco da primeira grande academia de golfe em Portugal, que está a ser desenvolvida para se tornar uma referência a nível internacional, oferecendo uma experiência única para golfistas de todos os níveis.



Sergio García

Este encontro entre o talento de Sergio García e o ambicioso projeto “Terras da Comporta” simboliza a perfeita fusão entre excelência e paixão pelo desporto. É um testemunho vivo do poder transformador do desporto, onde a superação é a marca distintiva.

As Terras da Comporta pela objetiva de Pedro Narra

O empreendimento Dunas foi o local escolhido para, no dia 15 de junho, ser feita a apresentação do livro “Terras da Comporta”, do fotógrafo Pedro Narra. A obra, patrocinada pela Vanguard Properties, abrange um conjunto alargado de imagens magistrais da fauna e flora do litoral alentejano com ênfase na região da Comporta, reunidas pelo fotógrafo ao longo do tempo. Pedro Narra, nascido e criado em Setúbal, é fotógrafo profissional de natureza há 25 anos tendo ao longo da sua carreira trabalhado com publicações de prestígio como a *National Geographic*.



Pedro Narra

CONHECEDOR DAS TERRAS DA COMPORTA E DO SEU ECOSISTEMA COMO POUÇOS, (...) PEDRO NARRA DEMONSTRA ATRAVÉS DAS CENTENAS DE IMAGENS QUE A OBRA APRESENTA A SUA MESTRIA, ENQUANTO FOTÓGRAFO, MAS TAMBÉM A EXTRAORDINÁRIA DIVERSIDADE DE FAUNA E FLORA QUE FAZEM DESTA REGIÃO UM LUGAR ÚNICO EM TODA A EUROPA.



Pedro Narra, Fernando Caetano e José Cardoso Botelho

Conhecedor das Terras da Comporta e do seu ecossistema como poucos, por aqui ter as suas origens e passado grande parte da sua vida, Pedro Narra demonstra através das centenas de imagens que a obra apresenta a sua mestria enquanto fotógrafo, mas também a extraordinária diversidade de fauna e flora que fazem desta região um lugar único em toda a Europa.

Para a Vanguard Properties, como o seu CEO, José Cardoso Botelho, teve oportunidade de referir durante o evento que contou com cerca de uma centena de convidados, este patrocínio é uma forma de a principal promotora da Comporta demonstrar o seu compromisso em preservar uma imensa riqueza que é de todos e que urge preservar.

FICHA TÉCNICA

Edição e Produção de Conteúdos: Marketing e Comunicação Vanguard Properties | Projeto gráfico e paginação: Blend Events | Tradução: Nota Bene · notabenetranslation@hotmail.com
Tiragem: 700 | Papel: Inapa Offset Recycled 100% | Impressão: Sprint, Impressão Rápida | Copyright: Vanguard Properties 2023